

UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA
Instituto de Ciências Humanas
Curso de Psicologia

Ana Clara Sudário Ribeiro – F137DG9
Crislayne Santos Silva – F1624A4
Gabriel Gomes Correia - F1424A3
Haroldyne Rodrigues de Siqueira – N566213
Leticia Brassaroto – F171620
Melissa Ramalho da Silva – F158632

**CATEGORIA PATERNIDADE E PRÁTICAS DE CUIDADO: um estudo das
diferenças geracionais**

Sorocaba
2024

UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA
Instituto de Ciências Humanas
Curso de Psicologia

Ana Clara Sudário Ribeiro – F137DG9
Crislayne Santos da Silva – F1624A4
Gabriel Gomes Correia - F1424A3
Haroldyne Rodrigues de Siqueira – N566213
Leticia Brassaroto – F171620
Melissa Ramalho da Silva – F158632

**CATEGORIA PATERNIDADE E PRÁTICAS DE CUIDADO: um estudo das
diferenças geracionais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
para Plano de Estudos Orientados – PEO, do
Curso de Psicologia da Universidade Paulista-
UNIP, sob a orientação da Professor/a Ma.
Thais Regina Zamboni Ribeiro

Sorocaba
2024

CIP - Catalogação na Publicação

A CATEGORIA PATERNIDADE E PRÁTICAS DE CUIDADO: um estudo das diferenças geracionais / Ana Clara Sudário Ribeiro...[et al.]. - 2024.

38 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto de Ciência Humanas da Universidade Paulista, Sorocaba, 2024.

Área de Concentração: Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Me. Thais Regina Zamboni Ribeiro.

1. Psicologia. 2. Paternidade. 3. Diferenças geracionais. 4. Influências no cuidado. I. Ribeiro, Ana Clara Sudário. II. Ribeiro, Thais Regina Zamboni (orientadora).

Ana Clara Sudário Ribeiro – F137DG9
Crislayne Santos da Silva – F1624A4
Gabriel Gomes Correia - F1424A3
Haroldyne Rodrigues de Siqueira – N566213
Leticia Brassaroto – F171620
Melissa Ramalho da Silva – F158632

**CATEGORIA PATERNIDADE E PRÁTICAS DE CUIDADO: um
estudo das diferenças geracionais**

Relatório de Pesquisa apresentado para
Plano de Estudos Orientados – PEO, do
Curso de Psicologia da Universidade
Paulista-UNIP, sob a orientação da
Professor/a Ma. Thais Regina Zamboni
Ribeiro

O trabalho foi considerado aprovado com a nota dez (10).


São Paulo, 01 de outubro de 2024.



Profa. Dra. Sonia Maria M. De Oliveira Nukui
Universidade Paulista (UNIP)



Profa. Dra. Valéria Cristina Antunes
Universidade Paulista (UNIP)



Profa. Ma. Thais Regina Zamboni Ribeiro
Universidade Paulista (UNIP)

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso apresentado visou investigar os diversos fatores históricos, culturais e sociais relacionados à prática paterna, observando de que forma isso surgia diante de gerações distintas de pais. Para o alcance dos resultados, foi realizada uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, composta por um questionário sócio-histórico e uma entrevista semiestruturada. A análise das respostas obtidas foi feita através da análise de dados de Bardin. Considerando o levantamento bibliográfico para aproximação com o tema e, posteriormente, a realização das entrevistas semiestruturadas, foram elencadas três categorias para a realização da análise do conteúdo, sendo elas: Cuidado como amor versus cuidado como provisão; influências paternas mantidas versus influências paternas ressignificadas; e desafios da paternidade na atualidade. Os resultados obtidos demonstraram como as diferenças geracionais dos pais se mostravam, especificamente, na maneira como demonstravam o cuidado, sendo que os pais mais velhos consideraram a provisão financeira como fator principal e os pais mais novos destacaram a demonstração de afeto como principal forma de demonstrar o cuidado. Além disso, foi observada a maneira como os pais lidavam com os exemplos passados a eles pelos seus próprios pais, alguns demonstravam total orgulho dos ensinamentos do pai e os mantinham adiante, ao contrário de outros que ressignificaram o que foi passado a eles, trazendo mais sentido para suas próprias vivências. Diante do exposto, compreendeu-se que a experiência da paternidade tem rompido com os padrões geracionais e o cuidado, a presença, têm recebido maior importância na relação com os filhos.

Palavra-chave: Paternidade; Diferenças Geracionais; Influências no Cuidado

ABSTRACT

The Capstone Project presented aimed to investigate the many historical, cultural and social factors related to paternal practice, observing the way those factors emerged in different fathers' generations. To achieve the results, it was carried out a qualitative field research, consisting of a socio-historical questionnaire and a semi-structured interview. The obtained answers' analysis was carried out based on Bardin's data analysis method. Considering the bibliographic reviews to approach the topic, and after that, the semi-structured interviews, three categories were chosen for content analysis: care as love versus care as provision; maintained paternal influences versus reinterpreted paternal influences; and challenges of fatherhood today. The results demonstrated how the fathers' generational differences were specifically manifested in the way they expressed care, with older fathers considering financial provision as the main factor and younger fathers highlighting the demonstration of affection as the main way of showing care. In addition, it was observed the way which fathers dealt with the examples passed down to them by their own fathers, where some of them expressed pride in their father's teachings and kept doing it on the same way, while others reinterpreted what was passed down to them, giving more meaning to their own experiences. In view of the above, it was understood that the experience of fatherhood has been breaking with generational patterns, and fathers have been given to care and presence greater importance in the relationship with their children.

Keywords: Fatherhood; Generational Differences; Influences in Care

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	Apresentação	8
1.2	Tema/revisão de literatura	8
1.3	Objetivos	14
1.4	Justificativa	15
2	METODOLOGIA	16
2.1	Participantes	17
2.2	Instrumentos	17
2.3	Procedimentos	17
2.4	Ressalvas éticas	18
3	CRONOGRAMA.....	19
4	RESULTADOS.....	19
5	ANÁLISE DE DADOS	20
5.1	Cuidado como amor <i>versus</i> cuidado como provisão	20
5.2	Influências paternas mantidas <i>versus</i> influências paternas ressignificadas	23
5.3	Desafios da paternidade na atualidade	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
	Anexo I.....	33
	Anexo II.....	35

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

A seguinte pesquisa refere-se ao trabalho de conclusão de curso de Psicologia na Universidade Paulista – UNIP, sendo requisito exigido para formação profissional o processo de construção de conhecimento. O tema escolhido foi “Categoria Paternidade e as práticas de cuidados: um estudo das diferenças geracionais”.

A partir desse projeto foi investigado os fatores culturais e históricos relacionados ao exercício da paternidade e problematizado e analisado de forma crítica e reflexiva sobre o assunto, através do referencial teórico escolhido. Analisando artigos e pesquisas sobre o tema, é ressaltado o ser biopsicossocial ao analisar criticamente a realidade vivida, construindo dessa forma novos conhecimentos que irão agregar aos profissionais, pacientes/clientes, estudantes e para a Psicologia.

1.2 Tema/revisão de literatura

A paternidade se viu por muitas décadas como sinônimo apenas da provisão material. Ser pai, em tempos passados, carregava o peso de prover alimento, roupas, casa e futuro, retirando dele o cuidado além de apenas físico ou financeiro. Considerando as mudanças sociais, econômicas e políticas, cabe questionar se nos tempos atuais há uma reformulação do papel paterno, entender de que forma esses pais reformulam a função e no que seria ser pai para eles. Dessa forma, atualmente a paternidade expressa sua coparticipação em diversos âmbitos na esfera do cuidado.

“[...]constatou-se que os pais estão repensando questões acerca da paternidade e isso é positivo ao passo que vão se conscientizando a respeito de diferentes possibilidades de exercer a paternidade, já que as condutas parentais vêm se alterando atualmente.” (Bornholdt, Wagner, & Staudt. 2017 apud. Becker; Crepaldi; Vieira 2019, pág. 11)

As práticas de cuidados paternos e a importância do seu papel no desenvolvimento de seus filhos, se tornou uma pauta atual, já que houve uma reestruturação da configuração familiar a partir do movimento feminista, em que as mulheres passaram a ganhar espaço no mercado de trabalho com cargos equivalente

aos dos homens tendo a mesma carga horária. Segundo Beckes et al (2018, p.1), “nas últimas décadas, importantes mudanças no funcionamento e na estrutura familiar têm se apresentado e papéis sociais atribuídos a homens e mulheres estão em constante transformação”, assim, com essas mudanças pode ter início uma reconfiguração na divisão dos afazeres domésticos e nos cuidados, levando o pai a ter uma participação mais ativa e presente na vida dos filhos.

Backes et al (2018) destacam como o fenômeno da paternidade não forma só em âmbitos psicológicos, mas também sociais, culturais e históricos, sendo assim, algo construído, em um contexto social rígido, mantido fortemente, seja numa lógica livre, igualitária e que garante a esse pai a oportunidade de livre participação na vida do filho, ou em um contexto de cunho machista, em que a responsabilidade principal desse indivíduo não está em se aproximar de seu filho. Assim, ser pai não é algo que se forma apenas com o nascimento do filho, mas sim, ao longo de todo o histórico da vida do sujeito, suas vivências, contexto e influências.

Dentro da lógica de uma cultura machista de cuidado com os filhos, ainda predominam aspectos e ideias que corroboram desde anos passados, tais como o pai ser o provedor central da família e alguém que não se preocupa com os cuidados pessoais das crianças, delegando o papel a mãe. Essa formação que se estende ao longo dos anos, mesmo na atual sociedade, apenas reforça tal conceito de núcleo familiar, onde a mãe cuida dos filhos e o pai é apenas o responsável por manter alimentação, contas e ordem.

Na pesquisa de Bustamante (2005), ele traz um alerta relacionado a exclusão do homem no cuidado com o filho, da gravidez e até a pré-escola, pois a maternidade é algo considerado, socialmente falando, natural e de grande satisfação e realização para a mulher, que desde o primeiro momento já está de certa forma preparada para o papel de ser mãe e cuidar de seus filhos. O que se torna importante problematizar, pensando que, assim, acaba deixando o pai completamente excluído de exercer seu papel e contribuir para o desenvolvimento e cuidado dos filhos. No entanto, cabe ressaltar que a própria ideia de que os cuidados dos filhos são de responsabilidade da mulher estão relacionados à divisão sexual do trabalho e à uma cultura patriarcal que delegou o trabalho de cuidados à mulher, usando de argumentos que buscam afirmar como naturais e biológicas características e modos de ação que são culturalmente construídos.

Segundo Wagner et. Al. (2005), por mais que as mudanças sejam necessárias para compor um contexto familiar e parental mais saudável, tanto para os pais quanto para os filhos, tal realidade ainda não é predominante em todas as famílias, afinal, existem diversos modelos familiares, os quais se formam de maneiras diferentes, com realidades distintas e em costumes diversos, sendo assim, nem sempre as mudanças que seriam importantes de ocorrerem alcançam todos os núcleos e formações familiares.

Ainda pensando em como a sociedade afeta as diversas formas de cuidado, cabe pensar em como diversas questões alteram a forma que a família se estrutura e traz o cuidado à tona. Pode-se levar em conta até mesmo questões de gênero, de acordo com a pesquisa realizada por Bustamante (2005), os pais consideram que a menina precisa de mais cuidados, tanto em questões de higiene, quanto pelo fato dos pais acreditarem que as meninas são mais sensíveis que os meninos, dessa forma é perceptível como esses fatores adicionam forma de cuidado diferentes.

Um outro ponto, que também pode interferir na forma como este pai irá cuidar do filho, é a experiência que ele teve com o próprio pai. De acordo com Backs et al. (2019 p.2), “os homens que tiveram uma relação e imagem mais positiva de seus pais na infância estão mais propensos a participar ativamente no cuidado e na relação e no cuidado emocional da criança”, possivelmente por ter obtido uma experiência positiva em sua infância, e ser seu único modelo de pai, ele irá passar a diante, trazendo também para o seu filho uma experiência positiva de pai. Gabriel e Dias (2011, pág. 254) dizem que “a experiência de ser filho em um modelo tradicional, geralmente frio e distante, faz os homens desejarem ser um pai diferente”, devido a suas experiências vividas, o sujeito já diferencia com clareza o que vai fazer bem aos filhos e o que não vai, que de alguma forma irá atrapalhar no seu desenvolvimento e na sua relação entre pai e filho.

O afeto na infância tem imensa importância no desenvolvimento e, pensando em tempos passados, o afeto era um tabu entre os homens, era considerado uma fraqueza demonstrar sentimentos para com os filhos, mas a falta deste, trouxe impactos significativos na vida das pessoas hoje. Assim, em uma pesquisa feita por Backes et al. (2018, p.8.), aponta-se que “pais buscaram ser mais carinhosos com seus filhos por acharem que foi um aspecto que faltou com seus próprios pais e que significa algo importante para estabelecerem com seus próprios filhos”. Fazem isso para melhor estabelecerem suas relações com eles, trazendo bem-estar para toda

família. Ainda de acordo com essa pesquisa, os participantes disseram que “a referência que tiveram para exercer a paternidade foi o próprio pai, tomando como base as condutas boas e questionando as ruins, criando seu próprio jeito de exercer a paternidade” (Backes et. Al. 2018 pág.7). Vale ressaltar que, esses indivíduos, vão levar de exemplo seus próprios pais para dar segmento na criação de seus filhos, mas tendo em vista suas experiências e erros que eles veem que seus pais cometeram, farão diferente.

Fatores que implicavam na dificuldade da relação dos pais com os filhos antigamente e que hoje não tendem a se repetir estavam relacionados a falta de comunicação, pois, como o homem costumava estar a maior parte do tempo fora de casa, a comunicação era insuficiente, sendo assim, atualmente, eles buscam uma melhoria no modo de agir e lidar com as situações, o que antes ocorria de uma forma mais bruta e rude, agora busca-se ocorrer de maneira mais atenciosa e solícita. Essa mudança é muito necessária como dito por Backes et al. (2018 pág. 10), “entre os principais atributos facilitadores apontam a comunicação e espontaneidade e, como dificuldades, o fato de serem estressados e descontarem nos filhos”. Nessa mesma direção, pode-se afirmar que,

O pai procura compor um retrato de si mesmo, descrevendo as suas características como pai, o que costuma fazer com seu filho tanto no dia a dia como em termos do que pensa sobre a educação de um filho e da sua criação como um todo. É neste contexto que pode ser percebido o quanto a experiência como filho e a paternidade exercida pelo pai influencia na sua autodescrição. Esta descrição revela que o homem tenta alcançar uma posição ideal entre a sua experiência como pai e como filho, aceitando eventuais falhas- suas e do próprio pai- reconhecendo que as suas intenções com o filho são as melhores, sendo erros advindos da tentativa de fazer o melhor. (Gabriel; Dias; 2011, pág. 259).

À medida que a criança foi se desenvolvendo, o papel paterno se mostrou cada vez mais importante, proporcionando inúmeros benefícios para o crescimento físico e psíquico do indivíduo. Assim Beckes et al. (2018) e Bueno e Vieira (2017) mencionam três importantes dimensões norteadoras da conduta e compromisso do pai para com o filho, sendo elas: a interação; a disponibilidade; e a responsabilidade. Tais dimensões podem orientar ações em momentos do dia a dia com os filhos, seja em

cuidados com higiene, oferecendo recursos necessários, estando disponível quando a criança busca ajuda e simplesmente se mostrando presente e acessível.

Assim, como ao longo de todo o desenvolvimento dos filhos, logo quando o bebê nasce, em seus primeiros dias de vida, ele já é capaz de se relacionar com a figura paterna, já o reconhece e estabelece laços. Dessa forma, sendo a pessoa um pai amoroso, atencioso, educador e compreensivo, os filhos se sentirão acolhidos e protegidos, tendo a sensação de que não estarão só. De acordo com o estudo de Bossardi et al. (2013), “é importante destacar que foram encontradas correlações positivas entre as dimensões, o que parece indicar que, quando o pai se engaja em uma atividade, acaba realizando outras também”, ou seja, a participação dos pais na vida dos filhos iria interferir em várias áreas diferentes

O processo de reconstrução e redefinição desse papel paterno, atualmente a relação pai e bebê tem sofrido alterações desde o período gestacional, é nesse período que tal relação começa a se formar, e essa afeta diretamente questões pós nascimento, pensando em como esse pai verá o filho e como o filho verá o pai, segundo Piccinini et. Al. (2009) “O modelo da relação do pai com o bebê durante a gestação serve de base para a relação pai-filho(a) após o nascimento.”

A geração de pais, atualmente tem mostrado interesse em serem mais ativos, começando a ficarem incluídos na vida do bebê desde a gestação, porém, nessa fase, criar o vínculo irá apresentar alguns desafios para os pais, pois a mãe sente o bebê em seu ventre, sendo essa uma relação mais fácil de vivenciar, mas a intenção não é competição ou igualdade, mas a importância desse laço desde a gestação.

Diversos autores têm sugerido algumas estratégias que facilitarão ao pai estar em contato com seu bebê durante o período pré-natal. Uma delas seria através do contato tátil com a pele da barriga da gestante, isto é, favorecer ao pai experienciar a resposta dos movimentos fetais, podendo, desta forma, também sentir o bebê e, com isso, construir uma imagem mental dele. (Raphael-Leff, 1997 apud. Piccinini, et. Al. 2009 pág.375).

Segundo os autores Bueno e Vieira (2017), quanto mais houver a participação dos pais nas fases de crescimento dos filhos, melhor acontecerá o desenvolvimento dessa criança, trazendo também um efeito positivo na forma que a criança lida com as emoções e evitando muitas questões psicológicas negativas futuramente. Essa visão mostra que é importante que tenha uma figura paterna durante todo esse processo. Conforme o estudo de Silva e Piccinini (2007. P. 572), “os pais mostraram-se críticos quanto a sua participação no dia a dia das crianças, acreditando que ela

deveria ser maior, demonstrando a existência de um conflito entre a paternidade ideal e a real.” Com isso, buscam estarem mais presentes e ativos, além de ajudarem mais, de maneira geral, para que assim fortaleçam ainda mais seus laços com os filhos, já que antes eles ficavam apenas sob responsabilidade da mãe, o que trazia a sensação de afastamento desse pai.

No entanto o engajamento entre pais e filhos sofreu grandes mudanças positivas, proporcionando uma notável melhora no desenvolvimento das crianças, bem como na relação familiar. Os pais buscam estarem mais interessados em participar da vida dos filhos, e dessa forma dividem as tarefas com as mães, para que possam passar mais tempo com eles. É de suma importância que os filhos tenham essa participação paterna durante o seu crescimento e desenvolvimento, trazendo para a criança a sensação de poder contar com os pais que estarão sempre presentes e a sua disposição.

Um dos papéis paternos seria o de abertura ao mundo, dando incentivo a criança de explorar o mundo a sua volta, quando o pai brinca de lutar, por exemplo, ele desafia a criança, assim ela aprende a como agir em ambientes competitivos, em situações “desafiadoras” e que fogem de seu controle. Porém, esse papel de abertura ao mundo acontece com maior intensidade com os meninos devido à diferença de gênero, brincadeiras como a mencionada acima não é feita com meninas.

Assim, Paquette (2004) afirma que, geralmente, cabe ao pai auxiliar os filhos no controle da agressividade, ensinando-os a expressá-la de uma forma saudável e por meio de limites. Isso porque há uma atribuição social de gênero de incentivo à agressividade aos homens. Também, para Paquette e Dumont (2013^a), os pais tendem a propiciar maior abertura ao mundo aos meninos que às meninas. Há outros estudos que apontam um maior envolvimento paterno com os filhos em relação às filhas, principalmente nas situações de brincadeiras (Levtov et al., 2015; Palkovitz, Trask, & Adamsons, 2014). Segundo Ignico e Mead (1990) os meninos sofrem um processo de socialização de gênero mais acentuado que as meninas, com incentivo de comportamentos esperados para homens e punição de atitudes e brincadeiras atribuídas ao gênero feminino” (PARAVENTI, BITTENCOURT, SCHULZ, SOUZA, BUENO e VIEIRA. 2017. P.2).

Winnicott (1987), traz que um ambiente facilitador é essencial para o desenvolvimento saudável de um do sujeito e o pai desempenha um papel crucial nesse processo. O pai pode proporcionar um ambiente seguro e acolhedor que permite a esse sujeito a exploração do mundo e o desenvolvimento de sua individualidade. O autor também destaca que a presença paterna pode oferecer um

suporte emocional e estabelecer limites de forma consistente e amorosa ajuda o indivíduo a se sentir protegido e valorizado. Com isso esse ambiente facilita a internalização de uma sensação de segurança e confiança, que são fundamentais para o crescimento emocional e psicológico. Além disso, o pai pode servir como um modelo positivo de comportamento, ensinando habilidades importantes de interação social e resolução de conflitos, contribuindo assim para a formação da personalidade do seu filho

Pensando então no papel do pai, o qual deve proporcionar a criança desde segurança física, mental e emocional, se levanta a grande importância da realização de investigação e observação nesse importante campo da parentalidade. Ser pai, vai além do que se espera pela sociedade, ser pai se mostra como um aspecto único para cada pessoa, dependendo de sua classe social, idade, relação com a mãe da criança, escolaridade, entre outros aspectos. Dessa forma, é de grande proveito para a sociedade em geral entender como esse fenômeno ocorre em seus diversos contextos, para assim, ser possível alcançar esses pais com mais clareza e eficácia, e então ajudá-los nas diversas questões que podem surgir.

Apesar da importância desta fase de transição da família, essa é uma etapa ainda pouco estudada desde a perspectiva do pai. Uma consulta realizada em uma importante base de dados referente aos últimos quatro anos (WebScience, 2003- 2006) identificou haver 1740 artigos que abordavam o assunto “a gravidez e a mãe” e apenas 145 artigos que abordavam a “a gravidez e o pai. (BORNHOLDT, WAGNER e STAUDT. 2007 p. 76).

Sendo assim, orientado pelo compromisso ético e político da psicologia com a sociedade atual e considerando que a paternidade é um campo pouco explorado, merecedor de atenção científica e com potencial de grande impacto na vida do indivíduo em desenvolvimento, o presente estudo focará nesse campo, buscando investigar, se há relação nas diferenças geracionais, fatores culturais e históricos que influenciam no exercício da paternidade.

1.3 Objetivos

O presente trabalho de conclusão de curso, teve por objetivo investigar os fatores que influenciam nas práticas de cuidado paternas, em especial, identificar

cuidado como amor e como provisão, influências paternas que foram mantidas e as ressignificadas e a os desafios do cuidado na atualidade.

1.4 Justificativa

As transformações sociais em constante movimento, dispuseram, em especial ao contexto científico-acadêmico, a necessidade de contínua atualização. Dentro da grade curricular teórico-prática do curso de Psicologia é pouco abordada acerca de como é o papel de pai atuante na vida do filho, como sua presença, ou a falta dela, influência diretamente na formação da criança e na transformação da pessoa que atua no papel de pai. Diante disso, se viu como importante, no presente estudo, abordar tal tema, visto que o mesmo, pouco se apresenta aos estudantes de Psicologia durante seus anos de graduação. Sendo assim, além de ser um acréscimo ao conhecimento deles, também se torna um ponto essencial de se compreender, visto que, no decorrer da carreira do psicólogo, temas relacionados à parentalidade, e em especial à paternidade, pode-se mostrar como demanda, cabendo assim ao profissional saber manejar e acolher o caso da maneira como se deve.

Segundo Bornholdt, Wagner e Staudt (2007), ainda que a paternidade tenha sua forte importância dentro da parentalidade, pouco se fala ou se estuda sobre o tema, dessa forma, os múltiplos contextos acerca do tema são pouco explorados e pesquisados.

A partir de pesquisas na base de dados Scielo, entre os anos de 2020 e 2023, foram identificados apenas 2 estudos acerca da paternidade no Brasil, em contrapartida, obteve-se 28 estudos sobre a maternidade no Brasil. Dessa forma percebeu como a atuação do pai, por mais importante que seja, pouco é vista num contexto teórico. Dessa forma, cabe à Psicologia em seu papel de ciência ser uma área a se manter em atualização e que levará as pessoas, independente de quem sejam, o conhecimento necessário acerca de temas socialmente relevantes. No decorrer de anos de pesquisas, ainda não se aprofundou o necessário para se entender, com mais categoria, o que realmente seria a vivência paterna e como esses pais a experienciam, pensando que, ocorrem alterações a todo momento na forma de atuar, e a ciência deve buscar acompanhar tais momentos.

Segundo Bossardi, Gomes, Vieira e Crepaldi (2013) “pouco se sabe sobre como os pais estão vivenciando as mudanças na dinâmica familiar, como se avaliam

e que sentimentos possuem com relação à paternidade”, ser pai hoje vai bem além de ser o provedor da casa, mas parte para o âmbito do cuidado, da proteção, física e emocional, do carinho e atenção para com os filhos. Dessa forma, dentro do desenvolvimento humano, não só a mãe, com seu papel essencial, se mostra como protagonista, mas também o pai, servindo como base para diversas fases de desenvolvimento e sendo alguém que se relacionará com o filho desde muito cedo.

“[...]a figura paterna passou a ser estudada e a observação do comportamento dos recém-nascidos mostrou que, desde os primeiros dias, o bebê já é capaz de se relacionar com a figura paterna. Portanto, evidencia-se que o pai entra muito mais cedo na vida da criança do que se imaginava e desempenha importante função no processo de desenvolvimento infantil (Maldonado, Dickstein & Nahoum, 1997; Paquette, 2004; Vieira, Rímoli, Prado & Chelini, 2009 apud Bossardi, Gomes, Vieira, Crepaldi. 2013. P.239).

Dessa forma, a psicologia tendo como principal objeto de estudo, o ser humano, deve buscar entender todas as implicações para seu desenvolvimento, seja ele saudável ou não, e o porquê. A figura paterna, assumindo essa posição de forte influência em aspectos sociais, emocionais e psíquicos da criança, deve ter forte importância no campo acadêmico, visto que sua presença na vida do ser humano, impacta de forma significativa o desenvolvimento dele.

Sendo assim, pensando que a paternidade é um campo pouco explorado, merecedor de atenção científica e com potencial de grande impacto na vida da criança, o presente estudo focará nesse campo, buscando seu maior entendimento e compreensão.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. As pesquisas qualitativas servem para explorar os dados e identificar os temas, padrões ou conceitos recorrentes e, em seguida, descrever e interpretar essas categorias, sendo comum o uso de ferramentas padronizadas e de observação na coleta, caracterizando fenômenos ou acontecimentos (GIL, 2019).

Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o objetivo de estudar características de um grupo e proporcionar maior familiaridade com o problema (GIL, 2019).

2.1 Participantes

Participaram desse estudo 4 pais (homens), sendo dois desses, pais com a idade de 45 anos ou mais com filhos acima de 25 anos e os outros dois pais com a idade de 35 anos ou menos com filhos de até 15 anos. A delimitação de idades justificou pelo objetivo de realizar um comparativo entre diferentes faixas etárias. Os critérios de inclusão adotados foram: a) pais e filhos estarem dentro da idade menciona; b) Se filhos maiores de idade, ter morado com o pai até os 18 anos; c) aceitar voluntariamente participar, após os devidos esclarecimentos da pesquisa.

2.2 Instrumentos

Para realizar a presente pesquisa, foram utilizados um questionário socioeconômico e um roteiro de entrevista semiestruturada (Anexo I). Quanto ao questionário socioeconômico ocorreu perguntas referentes à idade, grau de escolaridade, profissão, número de filhos e idade que se tornou pai. E em relação à entrevista semiestruturada, foi realizada quatorze perguntas referentes à experiência do participante em relação a paternidade como, por exemplo, perguntas sobre concepções e práticas de exercício da paternidade.

Como mencionado anteriormente, o roteiro de entrevista é semiestruturado e as perguntas serão abertas. Segundo Gil (2009), essas técnicas se mostram bastante úteis para a obtenção de informações acerca do que a pessoa “sabe, crê ou espera, sente ou deseja, pretende fazer, faz ou fez, bem como a respeito de suas explicações ou razões para quaisquer das coisas precedentes.”

2.3 Procedimentos

Para realização da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da temática central, buscando assim conhecer o que a ciência já tem de arcabouço acerca dele. Após isso, ocorreu formulação de um questionário socioeconômico e um roteiro de entrevista semiestruturada com questões acerca das concepções e práticas relacionadas à paternidade.

Após aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o roteiro foi submetido à aplicação e análise piloto, com os participantes cujas características preenchiam os critérios de inclusão da amostra. Antes de dar continuidade à coleta, ocorreram algumas correções e complementações do instrumento.

A pesquisa foi divulgada em meios remotos, sendo estes acadêmicos e profissionais vinculados à psicologia, identificando possíveis interessados em participar da pesquisa. O convite para participação da coleta foi composto pelo anúncio da temática, dos objetivos e critérios de inclusão da amostra. Foi solicitado que enviassem um e-mail manifestando interesse em colaborar com a pesquisa.

Foram escolhidas quatro pessoas a serem entrevistadas, que cumpriam com os critérios de inclusão e exclusão pré-definidos, conforme mencionado acima. O equipamento que foi utilizado para a coleta de dados, era um gravador de voz.

Os participantes foram orientados a se direcionarem para o espaço da universidade, onde foram entrevistados em local silencioso e livre de interferências externas. No dia da entrevista, os participantes foram orientados sobre os aspectos éticos da pesquisa, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e, então, participaram desta, podendo, inclusive, desistir a qualquer momento.

As entrevistas foram conduzidas pelos estudantes de Psicologia que integram o presente projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e foram acompanhadas pela professora, que é a pesquisadora responsável. O tempo de realização foi de trinta minutos.

Cabe apontar que as entrevistas foram gravadas e transcritas para realização da análise. A análise ocorreu com base na abordagem da Análise de Conteúdo conforme proposto por Bardin (2011). Para tanto, o primeiro passo foi realizado a leitura do material por parte dos pesquisadores. Em seguida, ocorreu a elaboração de categorização temática: os pesquisadores agruparam os relatos de acordo com semelhanças entre eles, foram criadas categorias não-apriorísticas, e atribuem, no final, nomes para cada uma delas. Cabe ressaltar que um mesmo conteúdo não foi atribuído a mais de uma categoria.

2.4 Ressalvas éticas

O presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Paulista UNIP. Todas as providências com relação as informações sobre os objetivos e

atividades do projeto, a ausência de qualquer ônus para a participação na pesquisa, o sigilo das informações por ela fornecidas quando da apresentação dos dados dessa pesquisa em eventos e publicações da área, para a segurança dos participantes como para com as respostas das entrevistas realizadas, foi tomado cuidado para que essas informações fiquem seguras e só pessoas autorizadas a acessaram, bem como os dados das pessoas entrevistadas. Em caso de desistência, o que pode ocorrer em qualquer fase desse projeto, serão tomadas por ocasião do convite para a participação nesse projeto, respeitando a regulamentação do CONE sobre pesquisas com seres humanos. A partir do aceite e redimidadas todas as dúvidas, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 1), de acordo com a Resolução 196/96 do CONEP, através de um termo de consentimento livre e esclarecido tendo a autorização dos participantes para usar suas respostas, bem como certificar para o que foram usadas.

3 CRONOGRAMA

TABELA 1- Cronograma de execução do projeto de pesquisa

Identificação	Início	Término
Elaboração do Projeto de Pesquisa	21/02/2023	30/08/2023
Submissão do Projeto de Pesquisa ao CEP	18/09/2023	30/11/2023
Coleta de Dados	01/02/2023	30/04/2024
Análise dos Dados	01/03/2023	30/05/2024
Elaboração do Relatório Final de Pesquisa	01/06/2023	30/08/2024
Apresentação da pesquisa em Banca	01/09/2023	30/11/2024

4 RESULTADOS

O presente trabalho de conclusão de curso analisou os aspectos que influenciam direta ou indiretamente a formação das práticas de cuidado exercidas pelas pessoas que ocupam o papel paterno dentro do núcleo familiar. Dessa forma,

foram analisados os âmbitos históricos, culturais e sociais pertinentes para a construção da paternidade em seus vários contextos de práticas de cuidado.

Para que as entrevistas fossem realizadas, o trabalho foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Paulista, já que se tratava de uma pesquisa com seres humanos, para firmar os riscos, benefícios e os direitos de cada participante, e logo após sua aprovação, foi realizado as entrevistas, que posteriormente foram analisadas.

Na análise, foram realizadas 4 entrevistas, conforme foram propostas nos procedimentos, utilizando o instrumento de questionário construído para a coleta dos dados (ANEXO I).

Os sujeitos que foram entrevistados eram pais e foram escolhidos de acordo com a metodologia, seguindo um recorte de idade para os pais e idade para os filhos da seguinte forma: dois homens, pais, com a idade menor que 35 anos, com filhos até 15 anos, e pais mais velhos, acima de 45 anos, com filhos acima de 25 anos. Cada entrevista foi transcrita na íntegra para facilitar a análise.

Foi utilizado Bardin (2011) para análise de conteúdo, sendo explorado as entrevistas realizadas, observando e elencando o que havia de parecido em cada entrevista, e depois realizada a categorização com essas informações, e por último foi a análise dos dados com o material coletado e separado.

Os participantes foram referenciados de M.H.M, F.C.P, C.A.G.S e M.F.S , considerando a importância de preservar o sigilo, depois, foram analisados aspectos em comum entre as entrevistas, foram divididas em três categorias, tais como: Cuidado como amor *versus* cuidado como provisão, influências paternas mantidas *versus* influências paternas ressignificadas e desafios da paternidade na atualidade.

5 ANÁLISE DE DADOS

5.1 Cuidado como amor *versus* cuidado como provisão

Ao se pensar a maneira que a paternidade se mostra atualmente, pensa-se em formas como esses pais refletem sua paternidade sobre os filhos. A provisão, educação e formação caminham ao lado do amor, cuidado e preocupação com fatores emocionais, por mais que, nem em todos os contextos esses aspectos caminham juntos. A visão de ser pai diante desses pontos vem mudando ao longo dos anos, como já trouxe Burnholdt et al. (2017) e Crepaldi et. al. (2019) o pai remodelou sua

função ao longo dos anos, alterando-se também suas condutas e maneiras de se pôr em seu papel.

Viu-se isso em duas das entrevistas que o ponto mais levantado foi a maneira como as diferenças geracionais surgiram. A provisão se mostrou em contraste ao amor, carinho e atenção. Como em respostas dadas por C.A.G.S e M.F.S que demonstraram como o manter a casa, em quesitos financeiros: alimentação, contas e qualquer suporte financeiro em dia. M.F.S ao ser questionado acerca do significado da paternidade para ele, sua resposta é direta reconhecendo que o cuidado é a proteção financeira, além de manter saúde e educação. Em uma de suas falas, M.F.S diz “Entre todas as coisas é o cuidado, principalmente dos filhos, da família. Esse é o que mantém a parte básica da saúde [...] então pai é o provedor praticamente [...]”. Burbholdt et al. (2007) lembra como a tendência histórica de manter o cuidado financeiro da casa pelo pai permeou por anos, sendo, predominantemente, responsabilidade do homem. A marca desse aspecto nas famílias por anos colaborou para sua consolidação, além do não questionamento pelo envolvidos.

Em contrapartida a isso, a diferença geracional se mostrou ao serem vistas respostas de M.H.M e F.C.P, ambos pais mais jovens, de 34 e 29 anos, respectivamente, que se mostraram mais afetuosos e com respostas carregadas de mais sentimentos. Falas como a de F.C.P que diz “[...]sem hipocrisia, eu não trocaria. Eu adoro ser pai, mas existia um luto, né? Porque agora nunca mais vai ser só eu. [...]” esses sentimentos, que parecem intensos, acompanharam a demonstração da maior presença desses pais no dia a dia dos filhos, ambos relataram que, por mais que trabalhem e, conseqüentemente, se distanciem dos filhos, fazem o máximo para ter tempo de qualidade, levar à escola, realizar brincadeiras e atividades diversas. É importante destacar como, tais gestos, também remetem aos cuidados emocionais e psicológicos, como Santos e Wachelke (2019) explicam, o envolvimento desses pais em atividades gerais, acompanhadas das expressões de afeto e carinho colaboram para o acompanhamento e relacionamentos mais saudáveis com os filhos, além de contribuírem para um bom comportamento moral, transmitindo valores e colaborando para a construção do senso de justiça, bondade, compreensão e entendimento do que é correto ou não.

A paternidade se forma ao longo de toda a história de vida do sujeito, isso para não dizer ao longo da história da humanidade. A construção social e histórica do que é ser pai vem de um contexto em que, pode-se incluir, o Feminismo, movimento que

tenta garantir, até os dias atuais, igualdade de direitos entre homens e mulheres. Como traz Beckes et al. (2018, p. 1), importantes mudanças na reestruturação familiar vêm ocorrendo e os papéis que são culturalmente atribuídos para homens e mulheres está em contante movimento. Os pais entrevistados trazem, com clareza, tais aspectos, as mudanças são significativas ao se observar os pais entrevistados mais velhos e os mais novos.

Diante dos M.H.M e F.C.P que possuem a idade menores de 35 anos e os C.A.G.S e M.F.S que tem mais de 45 anos, foi possível observar a partir da entrevista semiestruturada, a diferença entre o significado de paternidade de acordo com as gerações, o F.C.P disse “[...] uma nova versão de mim que aconteceu depois que ele nasceu. Muita coisa mudou, eu... Antes eu não tinha medo de nada, parece. [...]” Os pais mais novos entendem a paternidade ligada com as demonstrações de sentimentos como amor, cuidado e refletindo sobre o real significado e a mudança que ela proporcionou em suas vidas.

De acordo com Balancho (2004), a falta de diálogo, ausência ou distância na relação paterna afetou o desenvolvimento destas pessoas e agora pais da segunda geração, por isso, eles tentam fazer com que a relação paterna com seus filhos seja diferente das que eles tiveram com os próprios pais.

Sendo assim os pais mais velhos reproduziram o que sabiam sobre a paternidade, de acordo com suas histórias, obtendo como significado a importância da provisão, principalmente no prover materialmente aos filhos e família.

M.F.S disse: “[...] Entre todas as coisas é o cuidado, principalmente dos filhos, da família. Esse é o que mantém a parte básica da saúde, da família quase. E é educar, cuidar, essas partes aí. Então pai é o provedor praticamente. [...]”

E os pais mais novos fizeram o uso do seu conhecimento da paternidade diferente dos pais com mais de 45 anos entrevistados, que apenas reproduziram seu conhecimento de paternidade, os pais com menos de 35 anos, utilizaram alguns aspectos deste conhecimento, porém modificando alguns pontos, com a intenção de melhorar a relação entre pai e filho, com um olhar de paternidade como amor. Como citado anteriormente em Bossardi et. al (2013), agora não é esperado apenas o envolvimento básico dos pais, pois é de se esperar que eles proporcionem momentos de qualidades com os filhos, o que contribuirá para a vinculação paternal, também, é esperado que o pai traga ensinamentos para a criança e contribua para que ela seja um ser independente.

5.2 Influências paternas mantidas versus influências paternas ressignificadas

A influência paterna exerce uma poderosa influência sobre a forma como os filhos se tornam como pais, seja mantendo ou reinterpretando os ensinamentos recebidos. Em outras palavras, o modelo paterno que um pai teve serve como base e referência para sua própria paternidade. Nos casos dos quatro pais - M.H.M, F.C.P, C.A.G.S e M.F.S, suas experiências com seus próprios pais tiveram um impacto significativo em suas abordagens como pais.

De acordo com Gianini (2021) a paternidade vem sendo ressignificada ao longo dos anos, com os pais demonstrando mais interesse em participar da vida de seus filhos, com tudo, embora alguns pais levem o aprendizado que tiveram com os próprios pais, ainda assim, buscam fazer melhor, não se preocupando tanto em ser o único provedor do lar como era visto antigamente, demonstrando mais carinho e sendo mais presente nas atividades diárias de seus filhos.

Na análise das influências paternas mantidas versus ressignificadas, foram coletadas informações sobre as experiências dos participantes com seus próprios pais e como eles aplicavam essas influências em sua própria paternidade. Entre os quatro participantes, destacaram-se três deles que sempre tiveram o desejo de serem pais, segue resposta desses três pais na pergunta do questionário “Antes de você ser pai, é algo que você tinha o desejo, você pensava a respeito?” Resposta de M.H.M: “Sempre quis. Sempre quis ser pai. Sempre quis saber como seriam meus filhos. Se ele ia se parecer mais comigo, com a minha mulher. Mas eu sempre tive uma mentalidade assim.” O pai C.A.G.S, respondeu apenas um “sim”.

Na resposta de F.C.P:

Nossa, muito, desde sempre. Desde sempre. Eu queria ter um irmão. Eu sempre quis ter um irmão mais novo, daí quando eu tive... Daí, eu não tive né, acho que virou pra filho né? Mas muito, muito, nossa, sempre. Desde que eu comecei a trabalhar, eu já pensava em ser pai, assim, sabe? Tipo, eu vim trabalhar pra ter as coisas, pra ter meu filho e tal.

Apenas um dos pais respondeu que se tornou pai como consequência do casamento. Além disso, três desses pais entrevistados foram influenciados pelo modelo paterno, enquanto um teve também um tio como referência paterna e outro mencionou não ter tido influência.

No que diz respeito às influências paternas mantidas, destacam-se os dois pais mais velhos entrevistados, os quais relataram ter reproduzido com seus filhos o que aprenderam com seus próprios pais, seguindo o mesmo modelo paterno. Os relatos a seguir ilustra essas perspectivas.

Na fala de M.F.S:

Educação moral. São exemplos que... Educação. Educação na parte tanto moral como física, que seria em escolas, e educação emocional, psicológica, educação na formação futura, espalhando nele uma das informações para que ele possa pegá-las e seguir a frente. Como eu obtive do meu pai, do meu Z. W., eu passei para ele. Essa mesma tenacidade, esse mesmo comportamento de família já vem dos antecedentes. E passei para ele todas as informações.

Na fala de C.A.G.S:

Então na parte de conversar, né? Tipo dialogar. Se você ver alguma coisa errada, você sai gritando, não sai fazendo briga. Meu pai sempre ficava bem calmo e chamava pra conversar, conversava, falava. E a gente foi aprendendo assim. Nunca precisou de espancar e tudo. Embora aquele pessoal mais antigo era mais rígido, né? Mas meu pai foi assim. Minha mãe era bem brava, agora meu pai não. Calma. Vamos conversar aqui. Senta aqui. Falava bastante, explicava. E a gente entendia o que ele passava e melhorava. Sempre melhorava.

Também foi evidente que os pais mais velhos expressam satisfação quando veem seus filhos seguindo os ensinamentos que transmitiram, demonstrando orgulho em suas palavras. Abaixo estão algumas das declarações.

M.F.S também disse:

Para o meu filho não teve mudança porque ele adquiriu os nossos ensinamentos anteriores, dos nossos antepassados. Ele hoje é praticante da formação, dos ensinamentos dos nossos antepassados. O antepassado seria avós, bisavós, a formação que ele tem hoje, eu digo que é forte, formal e justamente é isso que eu passei para ele e é isso que ele conseguiu admitir. E hoje ele coloca em prática tudo que faz.

Já C.A.G.S relatou: “E tentar levar, como a gente é evangélico, a gente levava para os caminhos de Deus. Isso foi a parte mais fundamental que elas até hoje estão adultas já e seguiram. São todas evangélicas e mantêm um padrão mais ou menos de regras.”

Destacam-se nas influências paternas ressignificadas os relatos dos dois pais mais jovens entrevistados, os quais mencionaram ter reinterpretado certos comportamentos de seus próprios pais que não consideraram ideais. Os relatos subsequentes ilustram essa perspectiva.

M.H.M disse: “O meu pai não foi aquele pai amoroso. Ele sempre nunca deixou faltar nada pra gente. Mas eu acho que ele tem influência nisso. Porque eu queria ser diferente quando eu tivesse os meus filhos. Ser mais amoroso.”

E F.C.P compartilhou:

“Meu pai, ele nunca me envolveu nos trabalhos dele, assim, de casa, por exemplo, sabe? Meu pai... Se ele for fazer até hoje, assim... E hoje eu pego no pé dele. Por exemplo, essa semana ele tava arrumando o telhado e eu falei, cara, você vai cair daí, vai morrer, meu. Parece foda morrer cedo, assim, do cara indo no telhado, né? Falei pra ele. Falei, eu vou ajudar você. Ele não deixa. Tipo, ele não deixa. Nunca deixou chegar perto de ferramenta. E isso é uma coisa que eu faço muito diferente com meu filho. Meu filho tem quatro anos e quando eu vou fazer alguma coisa, ele tá sempre comigo, alguma coisa e tal.”

Backes et. al. (2018) constataram em uma entrevista com vinte pais, os participantes disseram que a referência que tiveram para exercer a paternidade foi o próprio pai, tomando como base as condutas boas e questionando as ruins, criando seu próprio jeito de exercer a paternidade.

Os pais mais jovens demonstram preocupação e autocrítica em relação ao que podem melhorar em sua experiência como pais, reavaliando a paternidade e moldando assim um novo modelo para exercer com seus filhos. De acordo com Bornholdt et. al. (2007), é comum que os pais avaliem e repensem sobre a paternidade e sobre como exercê-la, avaliando as questões e valores recebidos de seus pais e identificando diferentes possibilidades de viverem isso com seus filhos, uma vez que as referências passadas não são mais suficientes e é preciso reinventar e redefinir o “ser pai” na família e na sociedade atual.

Cada participante teve uma experiência distinta com seu pai. Um dos participantes relatou que seu pai não demonstrava afeto de maneira particularmente expressiva. Apesar de sempre prover para a família, a falta de demonstração de carinho fez com que ele aspirasse ser um pai diferente para seus próprios filhos. Ele desejava expressar mais afeto, uma reação direta à sua própria experiência paterna, tem determinação em ser um pai mais amoroso para seus filhos.

Na fala de M.H.M:

Mas eu queria colocar em prática ser uma pessoa mais amorosa com meus filhos. E eu talvez não seja aquela pessoa totalmente. Mas eu consigo, eu acho que transmitir o meu sentimento. Eu abraço meus filhos, eu beijo. Eu falo eu te amo para minha filha. Ela também fala para mim com a maior facilidade. Coisa que para mim era muito difícil falar. Difícil, não. Nem falava.

De acordo com outros estudos, como constatado por Backes et. al. (2018) ainda nas entrevistas com os pais, onde os pais afirmaram que buscaram ser mais carinhosos com seus filhos por acharem que foi um aspecto que faltou com seus próprios pais e que significa algo importante para estabelecerem com seus próprios filhos.

Destaca-se que três dos entrevistados consideram seus pais como bons pais, com comentários sobre a dificuldade de se igualar ao desempenho de seus próprios pais, os quais foram vistos como tendo mais aspectos positivos do que negativos.

Nessa categoria, um fator que influenciou diretamente o exercício da paternidade é o trabalho. Durante três entrevistas, os pais relataram a dificuldade de passar tempo com seus filhos devido às demandas do trabalho. No entanto, alguns mencionaram que durante as férias ou quando trabalhavam em locais mais próximos de casa, conseguiam participar mais ativamente na vida dos filhos. É evidente o desejo desses pais de estarem mais presentes e participativos, mas estão fazendo o que acham possível dentro da realidade de cada um.

5.3 Desafios da paternidade na atualidade

Nos tempos atuais, é visível a grande diferença relacionada com o cuidado paterno, conforme Becker et. al (2019) os pais vêm apresentando mudanças com o passar do tempo, como maiores demonstrações de afetos, maior proximidade com os filhos, saindo dessa forma do papel de apenas provedor. Isso influencia de certo modo no desenvolvimento e crescimento do sujeito.

De acordo com Cúnico e Arpini (2013), o pai na atualidade não desempenha o papel somente de provedor, em alguns casos ele se faz mais presente, fazendo com que muitas das dificuldades relacionadas à proteção não se mostrem atualmente, seja este pai mais velho ou mais novo. Além disso, existem semelhanças nos desafios que os pais enfrentam, sobre pais participativos, segundo Cúnico e Arpini (2013, p.32):

Tal concepção de pai, de acordo com Silva, é extremamente frágil, pois está ancorada em função de direitos e deveres, ou

seja, funções a exercer. E a fragilidade, segundo o autor, consiste exatamente aí, pois por ser função pode ser facilmente desempenhada por qualquer outro igualmente capaz.

Dentre os desafios atuais, tanto M.H.M quanto F.C.P, que são os pais mais novos, trazem a questão de decidir o que vai ser melhor para seu filho, assim refletindo sobre qual seria a forma correta de ser participativo e como cria-los, com carinho, não precisando ser de uma forma punitiva. Com isso, gerando questionamentos de como seria esse jeito de criar os filhos, dentro de suas possibilidades, ao passo do desafio encontrado na tentativa de ser mais participativo na criação dos filhos.

Como ilustrado-a fala de M.H.M:

Tá. Acho que talvez... A gente não pode proteger eles em tudo, né? Que nem sempre a gente tá por perto. Mas... acho que talvez é o maior medo meu é de eu não conseguir dar segurança pra eles.

E na fala de F.C.P:

*É realmente saber o que fazer quando tem que fazer alguma coisa. (...)
Isso, exatamente. Mais aí eu fiquei pensando, falei, e aí, o que eu faço, né? Então... Tipo, beleza, ele tá ansioso. Eu sei que tem que fazer lá, mas... Como fazer isso, eu acho que é... É o mais difícil. É um desafio. É. Quando surge alguma coisa, demanda, eu... Eu não sabia como, aí nessa demanda.*

Já C.A.G.S e M.F.S, sendo os pais mais velhos, falam que a educação na criação dos filhos é importante. Alegaram que os filhos de hoje não dão muita importância para esse lado da educação que é advinda do pai. Esses pais frisam na entrevista que veem como uma dificuldade hoje em dia, a educação dos filhos, como se não dessem mais valor, ou o pai não é tão rígido na forma de educar, e que é difícil, pois os filhos querem seguir suas vidas próprias, opiniões e não seguir tradições.

Fica claro na fala de C.A.G.S:

Nos tempos, a vida contemporânea muda constantemente e vai mudando constantemente. Nos tempos passados vimos que o comportamento do filho com o pai era bem rígido, bem orientado. Já na vida contemporânea que nós estamos hoje, ela se avançou de uma certa forma em que os filhos não estão dando mais importância para a educação dos pais. Eles estão se desviando da verdadeira realidade. Estão seguindo propósitos independentes, propósitos que eles acham que é aquilo, não é mais os ensinamentos familiares, ou

seja, eles quebraram um vínculo familiar, hereditário de famílias tradicionais, por exemplo, famílias conservadoras.

Outra das dificuldades abordadas pelos pais mais velhos, seria a questão do avanço das tecnologias, eles trazem como uma queixa sobre os dias de hoje, do distanciamento entre os pais e os filhos, por conta do uso das tecnologias, mas sempre se voltam para o educar, então de certa forma colocam a tecnologia como uma dificuldade atual no exercício da paternidade no âmbito de educar.

Como disse M.F.S:

Eu acho que mudou mais na parte de educação. Vamos dizer. E nessa parte de educação, influi também que os pais não conversam mais com os filhos. Praticamente são lá no carro. Às vezes tem pai que está na casa e conversando no quarto, na sala, com o filho do celular. Então não tem mais aquele negócio de sentar para conversar. E aí passa a influenciar na educação. Passa a influenciar na afinidade. [...] A educação nessa parte toda está bem complicado. Esse tempo agora.

Neumann e Missel (2019), referem que o aumento da tecnologia oferece tanto aspectos positivos quanto negativos na criação de seus filhos, positivos pois pode ser uma forma de melhorar a comunicação entre eles e negativos, porque pode causar afastamento, principalmente o afetivo. Além disso, M.H.M refere reconhecer a importância da psicoterapia para os filhos, pois entende que pode ajudar quando passarem por frustrações.

Já M.H.M e F.C.P, trazem uma outra dificuldade no exercício da paternidade, que é a questão de serem participativos na vida dos filhos, em suas rotinas, pois é difícil por causa da sobrecarga de atividades, principalmente o trabalho. Apesar disso, ambos relatam que tentam ter um tempo com os filhos, mesmo assim se sentem frustrados, uma vez que gostariam de poder ser mais participativos.

Na fala de F.C.P:

Eu sou um pai extremamente ausente, assim. Eu sou... Nossa, eu sou muito ausente. Mas eu procuro... Nas brincadeiras, eu acho que eu sou... Apesar da minha ausência, eu tento ter o tempo de qualidade, né? Então nas brincadeiras a gente brinca muito, assim. [...] E eu tento estabelecer muito rotina com ele, assim. Por exemplo, quando eu tô de férias... Nas minhas férias, eu... Ou quando eu tenho mais tempo, eu fico em casa com ele, aí eu cuido dele.

Em consonância, novamente com Cúnico e Arpini (2013), foi possível perceber as diferenças entre os pais, pois uma vez que sejam sujeitos singulares, cada um deles teve suas experiências vividas de maneira particular, dessa forma, apresentam um conflito sobre qual seria a maneira certa ou errada de exercer o papel paterno, porém ambos estão de certa maneira, em um movimento de exercício paterno em frente a esses desafios, tendo em vista suas próprias capacidades e dificuldades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo levar seu foco à paternidade e a forma como, dentro de uma visão social, histórica e cultural, ela é influenciada em suas diversas formas de cuidado.

Mesmo após todas as mudanças que ocorreram na sociedade, ainda há o maior reconhecimento para a mãe, e, às vezes, entende-se que somente ela pode ser a portadora de todo o cuidado que o filho precisa, reforçando assim, cada vez mais o afastamento do pai de suas atividades de cuidado, atenção e suporte em todas as áreas que o filho precisará.

De modo geral, as entrevistas realizadas, confirmaram as hipóteses levantadas, onde atualmente o papel paterno, torna-se mais ativo, cuidadoso, carinhoso e participativo, saindo do modelo de provisão, o qual os pais das gerações anteriores entrevistados citaram. Através das respostas colhidas foi possível perceber como, para os pais das gerações anteriores, o cuidado permeia um viés de prover questões básicas financeiras dos filhos e de toda a família.

É importante observar que o espaço de cuidado pode ser do pai, e deve ser, principalmente para que tal tarefa de cuidar/educar não recaia apenas sobre uma parte da parentalidade, ao se dizer, da mãe.

Ao se pensar no viés teórico, ficou claro como ainda há uma escassez de estudos e pesquisas acerca do tema paternidade e suas formas de cuidado. Encontrar artigo, livros ou qualquer tipo de pesquisa foi um desafio para os pesquisadores, principalmente ao se pensar que o foco dos estudos hoje em dia ainda recai sobre a mulher e sua forma de cuidado.

Sendo assim, observou-se a reflexão neste estudo como uma importante fonte de conhecimento acerca da paternidade, sua construção social ao longo dos anos, a visão e as vivências de pessoas pensando sobre o tema, além das diversas

interferências que influenciaram na mudança do movimento dessa área da parentalidade.

Portanto, ainda é importante que seja levada em conta a individualidade de cada pessoa, considerando que, nenhuma forma de cuidar, aqui citadas anteriormente, é considerada a mais correta, mas sim que, para aquele indivíduo faz sentido, pensando em todo seu contexto de vida e a maneira como ele mesmo se formou ao longo dos anos.

Após terem sido observado tais aspectos, percebeu-se a importância da investigação na área, pois mais estudos podem e devem ser realizados, visto que o acesso a informação para os pais pode colaborar para a percepção de sua importância na relação pai-filho. Além disso, os profissionais precisam saber acolher as demandas trazidas pelas famílias, principalmente dos pais, pois a paternidade tem suas especificidades, as quais devem ser bem acolhidas.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACKES, M. S et. Al. A paternidade e fatores associados ao envolvimento paterno. **Nova Perspectiva Sistêmica**, [S. l.], v. 27, n. 61, p. 66–81, 2019. Disponível em: <revistanps.com.br/nps/article/view/417>. Acesso em: 24 de março de 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BORNHOLDT, E. A., Wagner, A., & Staudt, A. C. P. A vivência da gravidez do primeiro filho à luz da perspectiva paterna. **Psicologia Clínica**, 2007. 19(1), 75-92. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/pc/a/6kNqX6WbKPN8wqtVy4kPbst/>>. Acesso em: 28 de março de 2023.
- BOSSARDI, Carina N. et. AL. Engajamento paterno no cuidado a crianças de 4 a 6 anos. **Pesquisa.bvsalud.org**, 2013. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/b2d5/6044a7a54bdc1874f0161ec4f5b0cc49ca5f.pdf>. Acesso em: 02 de abril de 2023.
- BUENO, R. K.; VIEIRA, M. L. Análise de estudos brasileiros sobre o pai e o desenvolvimento infantil. **Psicologia Argumento**, 2017. Disponível em:< <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/2027>. Acesso em: 26 de março de 2023.
- BUSTAMANTE, V. & Trad, L. A. B. (2005). Participação paterna no cuidado de crianças pequenas: Um estudo etnográfico com famílias de camadas populares. **Cadernos de Saúde Pública**, 21(6), 1865-1874. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csp/a/nrKH3JNXpBV4brVNP3ZnhBk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 28 de março de 2023.
- CUNICO, Sabrina Daiana; ARPINI, Dorian Mônica. A família em mudanças: desafios para a paternidade contemporânea. **Pensando fam.**, Porto Alegre , v. 17, n. 1, p. 28-40, jul. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 20 abril. 2024.
- GABRIEL, Marília R. DIAS, Ana C.G. Percepções sobre a paternidade: descrevendo a si mesmo e o próprio pai como pai. **SciELO**, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/h9TPZBZ7KtV6L45Ngks8yYb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de abril de 2023.
- GIANINI, Marcilene S. **Em nome do pai: a resignificação da paternidade**. São Paulo: Editora Dialética, 2021.
- GIL, Antonio C. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. 7ª edição. Atlas, 17 de janeiro de 2022.
- NEUMANN, Débora M. C.; MISSEL, Rafaela J. Família digital: a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes. **Pensando fam.**, Porto Alegre , v. 23, n. 2, p. 75-91, dez. 2019. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 abril. 2024.

SANTOS, E. B.; WACHELKE, J.. **Relações entre habilidades sociais de pais e comportamento dos filhos: uma revisão de literatura**. Pesquisas e Práticas Sociais 14(1), São João del-Rei, 2019.

SILVA, Milena R. PICCININI, Cesar A. Sentimentos sobre a paternidade e o envolvimento paterno: um estudo qualitativo. **Scielo**, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Pr4ZP7DtFj7dvyQD8XmdpvR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de abril de 2023.

PARAVENTI, L. et. AL. (2017). A percepção de pessoas sem filhos sobre a função paterna. **Psico** 48(1), 1-11. Disponível em:< <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/24057>>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

PICCININI, C. A. et. Al. (2009). Expectativas e sentimentos de pais em relação ao bebê durante a gestação. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 26(3), 373-382. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000300010>>. Acesso em: 03 de abril de 2023

WAGNER, A. et. Al. (2005). Compartilhar Tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 21(2), 181-186. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0102-37722005000200008>>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

WINNICOTT, Donald W. **O Gesto Espontâneo: D.W. Winnicott**. Rio de Janeiro: Imago, 1987

ANEXO I

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

- 1 - Nome completo:
- 2 - Idade:
- 3 - Estado civil:
- 4 - Escolaridade:
- 5 - Profissão:
- 6 - Cidade:
- 7 - Com quantos anos se tornou pai:
- 8 - Quantidade de filhos:
- 9 - Escolaridade do pai:

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

- 1 - O que significa ser pai para você?
- 2 - Antes de ser pai, era algo que você deseja ou pensava a respeito?
- 3 - Quando você se tornou pai, estava nos seus planos?
- 4 - Quais foram ou são suas maiores influências em relação à paternidade?
- 5 - Você tem seu pai como modelo para criação do seu filho? Quais comportamentos você segue de exemplo, quais não?
- 6 - Quando você se tornou pai, buscou informações acerca da paternidade? Se sim, onde?
- 7 - De que maneira você participou ou participa da criação do seu filho? Cite dois exemplos.
- 8 - Como você viu/vê a relação com seu filho?
- 9 - Quais foram as suas maiores dificuldades ou desafios no exercício da paternidade?

10 - Quais aspectos ou atividades você julga que teve mais facilidade no exercício da paternidade?

11 - Na sua opinião, há uma mudança em relação ao exercício da paternidade nos últimos anos? Se sim, quais os fatores que podem estar contribuindo com isso?

12 – Como você sente diante do atual modelo de paternidade?

13 - E há pontos que precisam ser mudados ainda?

14 - Você gostaria de acrescentar alguma informação ou fazer alguma colocação a respeito desse tema?

ANEXO II

Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
 Campus Indianópolis
 Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
 CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090
 e-mail: cep@unip.br
 Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Participante,

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada Categoria paternidade e práticas de cuidado: um estudo das diferenças geracionais que se refere a um projeto de pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso que pertencem ao Curso de Psicologia da Universidade Paulista – Sorocaba.

O objetivo deste estudo consiste em investigar os fatores que influenciam nas práticas de cuidado paternas, em especial, tendo em vista identificar se há relação entre diferenças geracionais, as práticas de cuidado e fatores históricos e sociais.

Sua forma de participação consiste em responder uma entrevista semiestruturada com 14 perguntas acerca da sua experiência em relação à paternidade.

A entrevista será realizada de forma presencial e/ou online através da plataforma Zoom, podendo ser gravado o áudio e vídeo para a análise e coleta de dados. Assim, embora a aplicação da entrevista tenha seu conteúdo gravado, os dados serão utilizados apenas pelo pesquisador com a finalidade de categorizar o que foi dito pelo participante integralmente. Será garantida total proteção a respeito das gravações, sendo estas guardadas pelo pesquisador em local seguro e de acesso exclusivo.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma ao não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada e não haverá gastos decorrentes de sua participação. Se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei.



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Indianópolis
Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090
e-mail: cep@unip.br
Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: mínimo, onde o mesmo pode causar algum tipo de desconforto, angústia ou ansiedade em relação a reflexão de experiência em relação à paternidade, e caso venha acontecer a entrevista poderá ser pausada para recuperação. A entrevista será realizada de forma calma e leve, no tempo do participante a fim de minimizar os riscos. No caso de situações de desconforto significativo, a pesquisadora responsável apoiará o participante até um serviço de apoio psicológico gratuito e local.

São esperados os seguintes benefícios para você, decorrente da sua participação nesta pesquisa: possibilidade de poder falar sobre suas experiências em relação ao exercício da paternidade em um espaço de escuta atenta e sem julgamento. Além disso, como benefícios a longo prazo, tem-se a possibilidade de identificar e discutir aspectos culturais e históricos que contribuem para as práticas de cuidados paternas, de modo a evidenciar as mudanças que a paternidade vem enfrentando até os dias de hoje. Caso tenha interesse você pode pedir o envio por e-mail do resultado da sua participação.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado. Caso queira retirar o seu consentimento entre em contato com o pesquisador responsável Thaís Regina Zamboni Ribeiro pelo e-mail thais.ribeiro52@docente.unip.br com cópia para o CEP-UNIP pelo e-mail cep@unip.br. Os seus dados serão retirados caso seja possível identificá-los no banco de dados.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Esse termo terá suas páginas rubricadas pelo pesquisador principal e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com o pesquisador principal. Thaís Regina Zamboni Ribeiro, Avenida Independência, 210 - Éden, Sorocaba - SP, 18087-101, telefone para contato (15)34121000.



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
 Campus Indianópolis
 Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
 CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090
 e-mail: cep@unip.br
 Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

Eu _____
 (nome do participante e número de documento de identidade) confirmo que Ana Clara Sudário Ribeiro, Crislayne Santos Silva, Gabriel Gomes Correia, Haroldyne Rodrigues de Siqueira, Leticia Brassaroto, Melissa Ramalho da Silva explicaram-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: _____, _____ de _____ de 20 ____.

 (Assinatura do participante da pesquisa)

Eu, _____
 (nome do membro da equipe que apresentar o TCLE)

obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Indianópolis
Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090
e-mail: cep@unip.br
Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)